

A TRAJETÓRIA DAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL¹

Maria Vanessa do Nascimento

Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Brasil

Gracy Kelli Martins

Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Brasil

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa, realizada entre os meses de outubro de 2016 e abril de 2017, tendo como principal fonte de dados o acervo digital da Biblioteca Nacional e o sistema e-MEC, do Ministério da Educação. Procurou-se expor, a partir do levantamento dos dados, uma breve contextualização histórica do ensino de Biblioteconomia, sua institucionalização no país e o atual cenário, com o objetivo de identificar qual o perfil dos cursos brasileiros. Para o alcance do objetivo principal, foi realizada uma pesquisa documental evidenciando o quadro atual de expansão de cursos de graduação em Biblioteconomia, afim de verificar aspectos tais como: cursos presenciais ou à distância, oferta em instituições públicas ou privadas e a distribuição dos cursos no território nacional. Com base nos dados sistematizados e analisados pode-se evidenciar que, prioritariamente, o curso é ofertado em instituições públicas, contribuindo para a formação profissional via ensino público e a distribuição das escolas de Biblioteconomia pelo país apresenta maior concentração nas regiões Sudeste e Nordeste.

Palavras-Chave: Escolas de Biblioteconomia; História do Ensino de Biblioteconomia; Formação Profissional.

ABSTRACT

This is a descriptive, qualitative-quantitative research carried out between October 2016 and April 2017, with the National Library's digital collection and the e-MEC system of the Ministry of Education. It was proposed to present, from the data collection, a brief historical context of the teaching of Librarianship, its institutionalization in the country and the current scenario, in order to identify the profile of the Brazilian courses. In order to reach the main objective, a documentary research was carried out evidencing the current expansion of undergraduate courses in Librarianship, in order to verify aspects such as: presential or distance courses, offer in public or private institutions and the distribution of the courses in the national territory. Based on the systematized and analyzed data, it can be evidenced that, primarily, the course is offered in public institutions, contributing to the professional education through public education and the distribution of Librarianship schools in the country is more concentrated in the Southeast and Northeast regions.

Keywords: Librarianship Schools; History of Librarianship Teaching; Professional Qualification.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, uma “[...] disciplina encarregada de organizar, administrar e cuidar da gestão de livros” (SIQUEIRA, 2010, p.58), foi sendo desenvolvida no decorrer do tempo a partir de diversos fatores, dentre eles, a consolidação institucional e o aperfeiçoamento das bibliotecas.

Com o surgimento das primeiras bibliotecas da antiguidade despontam também os primeiros indícios de nascimento da Biblioteconomia que, com o passar do tempo, foi sendo moldada às necessidades de cada época, o que permitiu constituir uma identidade própria e ser vista como uma área de extrema importância dentro da sociedade. Esse reconhecimento, ainda que tímido, deu abertura para que a Biblioteconomia adentrasse o campo do ensino e se transformasse em um curso voltado para o tratamento, organização e disseminação da informação, inicialmente, em espaços como a biblioteca.

As primeiras escolas de Biblioteconomia do mundo foram fundadas, respectivamente, na França (*École National de Chartres*), nos Estados Unidos (*Columbia University - School of Library Sciences*) e, seguidamente, no Brasil.

Desde que o curso foi instituído no Brasil, a partir do Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, na Biblioteca Nacional, multiplicou-se por todo o país. Hoje encontra-se presente no território nacional, com cursos em atividade em todas as regiões brasileiras. Sua trajetória histórica mostra o quanto a área tem se empenhado no aperfeiçoamento da profissão e isso reflete nas inúmeras possibilidades que tem conquistado no mercado de trabalho e nas instituições de ensino superior, inclusive com a abertura de pós-graduações acadêmicas e profissionais, na área.

No contexto brasileiro, o marco histórico se dá pela criação do primeiro curso, na Biblioteca Nacional, com influência da escola francesa *École de Chartres*, em 1911. No entanto, apenas em 1915 tem seu funcionamento iniciado, sendo interrompido em 1922 e reaberto em 1931. Posteriormente, dois novos cursos são instalados no Estado de São Paulo, um junto ao Instituto Mackenzie (1929) e o outro junto à Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo (1936), baseados na corrente norte americana da *Columbia University* (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). Desde então os registros do Ministério da Educação (MEC)² indicam significativo

crescimento dos cursos no País e seu impacto reflete diretamente na absorção destes profissionais, sendo uma constante as vagas para bibliotecários nos editais para contratação de servidores públicos (SALES *et al.*, 2016), bem como no aumento de áreas de atuação no mercado de trabalho (SANTOS *et al.*, 2016).

Assim, esta pesquisa, a partir dos dados coletados, visa destacar a trajetória histórica da formação superior do bibliotecário e identificar, a partir do atual cenário, os principais aspectos dos cursos ofertados no Brasil, bem como a distribuição das escolas de Biblioteconomia no território nacional.

2 A BIBLIOTECONOMIA NO CONTEXTO MUNDIAL

A Biblioteconomia está intrinsecamente relacionada à história das bibliotecas, e junto desta construiu um percurso histórico marcado pela “[...] busca de bases conceituais e da construção de princípios teóricos para nortear as ações da área” (SANTOS; RODRIGUES, 2013, p.117).

Não se sabe exatamente a data de seu surgimento, tendo em vista que a “A Biblioteconomia é considerada uma das mais antigas disciplinas que se ocupa do acesso à informação e de sua

transmissão [...]” (SANTOS; RODRIGUES, 2013, p.116). No entanto, é possível inferir que ela é um reflexo da evolução da sociedade, mais especificamente da evolução cultural da sociedade, ou seja, ela foi sendo construída de acordo com o aperfeiçoamento dos sistemas de organização do conhecimento e conseqüentemente, a partir das necessidades de preservar, recuperar e disseminar os estoques informacionais (SOUZA, 1998).

Alguns autores como Siqueira (2010), considera o período de nascimento da Biblioteconomia como sendo o período em que a biblioteca pública foi consolidada, entre 1789 e 1799, mas as técnicas que compõem a base da Biblioteconomia foram desenvolvidas séculos antes desse período, com o surgimento das primeiras bibliotecas. “A existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C.” (ORTEGA, 2004, p.2).

Essas primeiras coleções as quais se refere Ortega (2004) foram descobertas durante uma missão arqueológica da Universidade Roma,

cujas escavações levaram ao descobrimento da cidade de Ebla.

El descubrimiento de Tell Mardikh-Ebla, especialmente del Palacio Real que data de la segunda mitad del tercer milenio a.C. y de su Archivo Real, es uno de los más importantes de este siglo: unos 2000 documentos íntegros y más de 6000 fragmentos textuales casi completos (SAGREDO; NUÑO, 1994, p.124).

Em 1990 Pettinato (1990 *apud* SAGREDO; NUNO, 1994) revela diversos aspectos observados durante o descobrimento de Ebla, sendo que alguns desses aspectos estão diretamente relacionados ao que se poderia chamar de “primeiros indícios da Biblioteconomia”.

En primer lugar, Ebla fue localizada en Siria y es sabido por todos los estudiosos que la escritura cuneiforme, es decir, aquella que se encontró en las tablillas de Ebla. No había traspasado el Eúfrates hasta el año 2000 a.C. de igual forma, no imaginábamos que en Siria y en Ebla los habitantes conocieran la escritura durante el periodo del tercer milenio. Por tanto, podemos decir que esa sensación de descubrimiento está relacionada con el propio hallazgo de los textos escritos de la región siria. Esa sensación fue aumentando a medida que se observaba cómo las tablillas cuneiformes estaban **ordenadas sistemáticamente** en la estancia, identificada después por nosotros como

Biblioteca de Ebla. En su origen debió de estar formada por verdaderas librerías con estanterías de madera que cubrían tres paredes de la sala. Por consiguiente, atendiendo a la conservación de estos documentos que tuvo lugar en Ebla, hemos podido observar un **primer principio de Biblioteconomía** (SAGREDO; NUÑO, 1994, p.125, grifo nosso).

De acordo com Pettinato (1990 *apud* SAGREDO 1994) essa teria sido a primeira vez em que se pôde observar tanta precisão com relação à conservação de documentos, estando esses classificados em ordem sistemática e em locais diferentes.

Ao longo da história poderemos observar vários acontecimentos, seguidos ao descobrimento de Ebla e/ou datados da mesma época, que influenciaram gradativamente no desenvolvimento da Biblioteconomia, tais como: o surgimento, ainda que retraído, da escrita; a criação das grandes bibliotecas da antiguidade como a biblioteca de Assurbanipal, as bibliotecas dos templos gregos e a biblioteca de Alexandria, que já possuíam sofisticados sistemas de organização para a época; as bibliotecas de instituições ligadas às ordens religiosas; o surgimento das bibliotecas das universidades; a

invenção da imprensa em 1440 por Gutenberg; a separação das entidades museu, arquivo e biblioteca; o surgimento da biblioteca pública moderna já no Século XVII, entre outros (ORTEGA, 2004).

A biblioteca pública, espaço para acesso a acervo organizado, e não a Biblioteconomia, conjunto integrado de processos que possibilita aquela, é que fez parte da nova concepção de mundo que passou a ser chamada de modernidade, em oposição às noções de antigo e de medieval que a antecederam. De fato, em função do surgimento da biblioteca pública, geral e aberta e do crescimento dos periódicos e de sua importância na divulgação científica, a Biblioteconomia trilhou novos caminhos [...] (ORTEGA, 2004).

Ou seja, os acontecimentos acima citados, principalmente a instituição das bibliotecas públicas, deram ensejo para um desenvolvimento mais firme da Biblioteconomia, levando a mesma a ganhar uma identidade própria.

Pode-se dizer que essa identidade começou a se firmar a partir de 1627, quando Gabriel Naudé publica um manual intitulado *Advis pour adresser une bibliothèque*³, que é considerado como “[...] os primeiros princípios da Biblioteconomia moderna”

(ORTEGA, 2004), no entanto, o termo Biblioteconomia, propriamente dito, ainda não havia sido utilizado para designar os processos que possibilita a administração das bibliotecas. Ainda assim, em 1821 foi fundada a primeira escola de Biblioteconomia, denominada *École National de Chartres*.

Somente no ano de 1839 é que o termo Biblioteconomia seria utilizado pela primeira vez por Leópolde-Auguste-Constantin Hesse em sua obra *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*⁴ (ORTEGA, 2004). Logo mais à frente, em 1887, surge à segunda escola de Biblioteconomia do mundo, sediada na *Columbia University (School of Library Sciences)*, e também a primeira escola a oferecer o curso em nível superior. O terceiro curso de Biblioteconomia do mundo só surgiu vinte quatro anos mais tarde, no ano de 1911, instituído no Brasil, sendo o primeiro curso de Biblioteconomia da América do Sul (SOUZA, 1990).

3 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Assim como no cenário mundial, a Biblioteconomia no Brasil desponta a partir das primeiras bibliotecas

originadas nos colégios jesuítas em 1550 e pela criação da Biblioteca Nacional em 1810, na Bahia (CASTRO, 2000). Durante essa época o ensino era ministrado exclusivamente por ordens religiosas, e “[...] podem ser destacadas, além dos jesuítas, as ordens dos franciscanos, beneditinos e carmelitas, que chegaram já em meados do século XVII [...]” (SILVA, 2010, p.23).

Devido à forte influência religiosa a maior parte dos materiais (livros e cartilhas) utilizados no ensino no período colonial, eram de cunho religioso, bem como os primeiros bibliotecários da época foram, em maioria, os monges participantes das ordens.

Mesmo que tais indícios, no início do Século XVI, caracterizem um marco constituinte para a Biblioteconomia no país, o seu estabelecimento no âmbito do ensino só se deu através da chegada da Biblioteca Real.

Essa biblioteca logo que chegou ao Rio de Janeiro foi instalada no hospital da Ordem Terceira do Carmo. Foi inaugurada em 1811, no dia 13 de maio, aniversário do príncipe regente. A consulta era facultada aos estudiosos mediante pedido. Em 1814, foi aberta ao público. O príncipe D. João nomeou logo dois bibliotecários para tomarem conta da Biblioteca Real: frei Gregório José Viegas

e o padre Joaquim Damaso. Ambos desempenharam suas funções até voltar para Lisboa, frei Gregório em 1821 e o padre Damaso em 1822, não querendo aderir à independência. Este último levou consigo os Manuscritos da Coroa e alguns outros papéis. Mas a Biblioteca Real ficou definitivamente no Rio de Janeiro. Quando em 1825, Portugal e o Império do Brasil assinaram um tratado onde era reconhecida a Independência, nosso governo pagou a Portugal a quantia de 2 milhões de libras esterlinas pelos bens portugueses deixados aqui. Entre esses bens estava mencionada a biblioteca (SILVA, 2010, p.34).

A partir do momento em que a biblioteca passou a ser de propriedade do Brasil ela foi nomeada como Biblioteca Nacional e foi justamente nessa referida unidade de informação que se institucionalizou o ensino de Biblioteconomia do País, quando Manoel Cícero Peregrino da Silva, na época diretor da biblioteca, assumiu o compromisso de criar o curso de capacitação profissional para Bibliotecários, introduzindo inovações no funcionamento da mesma.

As principais inovações introduzidas consistiram no desmembramento da seção de moedas e medalhas, na anexação das cartas geográficas à seção de estampas, na criação de um conselho consultivo, no prolongamento da consulta

pública até às 10 horas da noute, no funcionamento aos domingos, na permissão do empréstimo domiciliar mediante deposito, na instituição de concursos bibliographicos, no estabelecimento do serviço de bibliographia e documentação, na criação de uma sala de conferências, na constituição de um patrimônio, na substituição do processo de provimento dos cargos, na criação do curso de Biblioteconomia e no augmento do pessoal nos limites do estrictamente necessário (BIBLIOTECA NACIONAL, 1912, p.649).

Mesmo com a aprovação de criação do curso de Biblioteconomia, pelo Decreto 8.835/1911, o mesmo só entrou em funcionamento no ano de 1915. Em relatório destinado ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores em 1913, 1914 e 1915, Manoel Cicero Peregrino da Silva relata sobre os motivos que levaram a impossibilidade de funcionamento do curso nos primeiros anos de sua instalação.

Curso de Bibliothecnomia (1912)

A salutar criação do Regulamento não pode em 1912 ser posta em pratica por haverem desistido da inscripção os funcionarios que a haviam obtido. E' certo que o director da secção de manuscriptos, tendo sido transferido, por occasião da reforma, da 1ª para a 2ª secção, se não julgou devidamente preparado para a inauguração immediata do curso, encargo que só poderia tomar a si no anno seguinte, e o

director da secção de impressos, por occupar o cargo interinamente, declarou que não fizera os estudos necessários para assumir as responsabilidades da aula de bibliografia (BIBLIOTECA NACIONAL, 1913, p.439).

Curso de Bibliothecnomia (1913)

Tendo-se aberto a matricula a 15 de Março, época regulamentar, fazia-se necessário conhecer as disposições dos directores de secção que se teriam de encarregar do ensino das matérias constitutivas do curso de bibliothecnomia e de organizar os respectivos programmas. Reunido a 17 do mesmo mez o conselho consultivo, reunião em **que** só tomaram parte directores interinos, dous dos quaes substituiam apenas por dias os effectivos que se achavam em goso de férias e na época da abertura do curso já estariam desempenhando as suas funcções, foram consultados si estavam dispostos a tomar a si os encargos do curso o diretor interino da 1ª secção, cujo director effectivo estava em comissão na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, e o da 2ª secção, cujo director effectivo acabava de pedir seis mezes de licença. O primeiro pediu excusa da incumbência e o segundo declarou não poder acceital-a desde logo, pois precisava de seis mezes para estudos. So se achavam em condições de dar princípio às aulas dous directores de secção, o da 3ª e o da 4ª. Tendo-se encerrado porem a matricula sem que candidato algum se houvesse apresentado, deixei de propor as providencias que seriam

necessárias (BIBLIOTECA NACIONAL, 1914, p.682, grifo do autor).

Curso de Bibliothecologia (1914)

Não se tendo apresentado candidatos á matricula no curso de bibliothecologia, não poude este ser iniciado em 1914. E para sentir que não tenha sido possivel até agora colher os resultados benéficos que dô funcionamento do curso se devem esperar, não só em relação ao estabelecimento, em cujo proveito resultarão os conhecimentos technicos que forem ministrados aos que nelle trabalharem ou pretenderem ser admittidos, como também em relação a estes, pois o certificado de approvação nas matérias do curso constituirá uma razão de preferênciã para as nomeações, uma circumstancia digna de nota nas promoções e uma condição indispensável para a elevação ao cargo de bibliothecario, devendo valer alem d'isto por um título de recomendação para os que se propuzerem exercer funcções nas demais bibliothecás do paiz (BIBLIOTECA NACIONAL, 1915, p.684).

Iniciadas as atividades do curso no ano seguinte (1915), o então diretor da Biblioteca Nacional, em 1916, Dr. Aurélio Lopes de Souza descreve em um relatório os detalhes da primeira turma de ingressantes naquele ano:

Curso de Bibliothecologia (1915)

Este curso, instituído no Regulamento da Biblioteca, de 11 de julho de 1911, nunca pudera funcionar, por várias causas, até 1914.

No ano passado, porém, aberta a inscrição para a matricula na data da lei, isto é, em 15 de março, apresentaram-se até o dia de seu encerramento, em 31 desse mez, 21 candidatos, que foram aceitos, por preencherem as condições regulamentares. Posteriormente, elevou-se esse número a 27, com a admissão à matricula, por decisão desse ministério, de mais 6 pretendentes á frequencia das aulas.

Foi com esses 27 alumnos, entre os quaes 12 funcionarios da casa, que se iniciou regularmente o curso em 12 de abril (BIBLIOTECA NACIONAL, 1916, p.366).

A Inauguração do Curso tinha entre seus objetivos a formação de pessoal especializado para exercer atividades na Biblioteca Nacional (Figuras 1 e 2). O Curso foi ofertado de 1915 até 1922, quando foi suspenso, sendo retomado apenas em 1931, já com modificações em seu currículo (MUELLER, 1985).

Figura 1: Mesa de abertura do primeiro curso de Biblioteconomia



Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional - 2017

Figura 2: Jornal com informe sobre o curso de Biblioteconomia



Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional – 2017.

Nessa época o ensino da Biblioteca Nacional era totalmente pautado no caráter humanista, herdado da forte influência da escola francesa *École de Chartres*. Somente no ano de 1929 surge no Brasil o segundo curso de Biblioteconomia, este sediado no estado de São Paulo, no *Mackenzie College* e sob influência do modelo norte-americano de ensino. “Nos primeiros anos de criação as escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo foram guiadas por diferentes visões. A primeira mantinha suas raízes humanísticas enquanto a segunda era basicamente técnica” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p.4).

É com Rubens Borba de Moraes, em 1936, que o ensino de Biblioteconomia Paulista ganha ares mais promissoras, com a criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da

Prefeitura Municipal de São Paulo, sendo fechado em 1939, pelo prefeito Prestes Maia, que alegou que o Curso não tinha grande utilidade e viabilidade. Entretanto em 1940, o curso é transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), onde ganha status de nível superior (SILVA, 2010, p.40).

A principal diferença entre os modelos de ensino francês (Rio de Janeiro) e norte-americano (São Paulo) se encontrava no tipo de abordagem dos conteúdos. Enquanto a influência francesa visava dar ênfase “[...] ao aspecto cultural e informativo” (CALDIN *et al.*, 1999, p.7), com um ensino de caráter mais humanista, a influência norte-americana enfatizava os processos técnicos, evidenciando assim um caráter mais tecnicista na formação.

Com o tempo e a popularização do curso no país, essas duas influências acabaram convergindo nos currículos e

os cursos passaram a ofertar tanto disciplinas de cunho humanista, como disciplinas mais tecnicistas.

Conquanto o curso ter surgido no Brasil em 1911, a profissão de Bibliotecário só foi reconhecida e regulamentada como profissão, no ano de 1962, ou seja, 51 anos após a implantação do primeiro curso de formação profissional. A profissão foi legalizada pela lei 4.084 de 30 de junho do ano já citado, instituída pelo então presidente da república, João Goulart.

A época de instituição da lei também é marcada pela “[...] reforma curricular do curso, que passava a ter 3 anos de duração, por meio do Decreto 550, de fevereiro de 1962” (MUELLER, 1985, p.6). De acordo com Fonseca (1979 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA, 2013), já havia uma expansão significativa das escolas de Biblioteconomia quando a profissão foi regulamentada, com uma considerável distribuição destes cursos pelo país:

Curso de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica – Campinas (1945); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1947); Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura do Recife (1948); Curso de Biblioteconomia em Minas Gerais (1950); Curso de

Biblioteconomia em Pernambuco (1950); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná (1952); Curso de Biblioteconomia em Manaus (1955) e o Curso de Biblioteconomia de São Carlos – SP (1959) (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p.6).

A formação em Biblioteconomia se expandiu e hoje o curso se encontra presente nas cinco regiões brasileiras.

Todo resgate histórico aqui apresentado constituiu a base teórica de uma pesquisa realizada entre os meses de outubro de 2016 e abril de 2017, onde foi possível identificar os cursos de Biblioteconomia presentes no território brasileiro. A pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e é financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Visando a continuidade da trajetória dos cursos, os dados coletados na pesquisa apontaram o cenário atual do ensino e sua distribuição no país, delineando o atual perfil dos cursos responsáveis pela formação em Biblioteconomia no Brasil.

4 O PERFIL DOS CURSOS

Para se chegar ao objetivo principal deste estudo, foi realizada

inicialmente uma pesquisa de campo sobre os cursos de Biblioteconomia ofertados atualmente no país. Verificou-se que 106 anos após a implantação do curso da Biblioteca Nacional, o Brasil, registra no e-MEC (2017), 50 cursos, entre cursos presenciais e à distância. Neste quantitativo estão incluídos, tanto cursos em atividade quanto cursos que estão em extinção e/ou processo de descredenciamento voluntário.

Para um apanhado mais específico sobre os cursos, foi conduzida uma coleta minuciosa na base de dados do e-MEC “[...] base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino” (e-MEC, 2017) e também nos sites das instituições que oferecem cursos de Biblioteconomia. Os dados coletados foram registrados em uma planilha categorizada pelas seguintes informações:

- Modalidade (Presencial/a distância);
- Grau (Bacharelado/Licenciatura);
- Estado em que o curso é ofertado / UF;

- Município em que está sediado o campus que oferece o curso;
- Ano de autorização do curso;
- Ano de início do curso;
- Ano de reconhecimento do curso;
- Situação do curso (Em atividade / Em extinção / Inativo);
- Nome dos coordenadores dos cursos;
- *E-mail* das coordenações de curso;
- *E-mail* do colegiado ou centro acadêmico dos cursos;
- *E-mail* dos departamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação dos cursos;
- *Links* de fale conosco disponibilizados nos sites para contato direto com as coordenações;
- Endereço eletrônico da página dos cursos;
- Endereço eletrônico da página das instituições que oferecem os cursos;
- *E-mail* das instituições;
- Informações complementares.

Após análise dos dados coletados verificou-se inicialmente os seguintes aspectos principais, descritos no Quadro 1:

Quadro 1: Aspectos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

TOTAL DE CURSOS NO BRASIL: 50	
Nº de cursos presenciais:	47
Nº de cursos à distância:	03
Nº de cursos com o grau de bacharelado:	49
Nº de cursos com o grau de licenciatura:	01
Nº de cursos em atividade no país:	47
Nº de cursos em extinção e/ou descredenciamento voluntário:	03
Nº de cursos ofertados em instituições particulares:	09
Nº de cursos ofertados em instituições públicas:	38
Nº de cursos com contato direto com a coordenação /centro acadêmico/departamento e/ou links de fale conosco:	29
Nº de cursos com site próprio na internet:	25

Fonte: Dados da pesquisa – 2017.

Dos 50 cursos cadastrados na base de dados e-MEC 94% se enquadram na modalidade presencial e apenas 6% são na modalidade a distância, deste universo 99% dos cursos oferecem grau de bacharelado, enquanto apenas 1% oferece grau de licenciatura.

Partindo para o aspecto de funcionamento dos cursos temos: 47 cursos em atividade e três em processo de extinção e/ou descredenciamento voluntário. Desses 47 cursos em atividade, entre cursos presenciais e a distância, 19,14% são ofertados por instituições privadas, enquanto 80,85% são ofertados por instituições públicas de ensino.

Durante a coleta dessas informações, simultaneamente, pesquisou-se nos sites das instituições de ensino, o que possibilitou a comparação das informações dispostas

na base de dados do e-MEC e aquelas fornecidas publicamente nos sites das instituições. O comparativo entre os dados coletados apontou que algumas informações dispostas na base do e-MEC se encontram divergentes, visto que algumas datas, como por exemplo, o ano de autorização do curso da Universidade Federal de Goiás, o ano de início do curso da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina e o ano de reconhecimento do curso da Universidade Federal do Espírito Santo, não estão em consonância com as datas encontradas nos sites das referidas instituições.

Verificou-se também que três instituições que aparecem na base como instituições que ofertam o curso de Biblioteconomia (Centro Universitário Cândido Rondon, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel e Universidade Santa Úrsula) não

possuem em seus sites menção alguma sobre a oferta do curso.

Levando em consideração essas informações o número total de cursos **em atividade** no país passa de 47 para 44, sendo 6 ofertados por instituições particulares e 38 por instituições públicas. Ficando o percentual de

13,63% de cursos privados e 86,36% de cursos públicos gratuitos. Em relação aos cursos em atividade, temos a seguinte disposição dos números dos cursos em funcionamento no País (Quadro 2):

Quadro 2: Aspectos dos cursos de Biblioteconomia ativos no Brasil.

TOTAL DE CURSOS NO BRASIL: 47	
Nº de cursos presenciais:	41
Nº de cursos à distância:	03
Nº de cursos com o grau de bacharelado:	43
Nº de cursos com o grau de licenciatura:	01
Nº de cursos em atividade no país:	44
Nº de cursos em extinção e/ou descredenciamento voluntário:	03
Nº de cursos ofertados em instituições particulares:	06
Nº de cursos ofertados em instituições públicas:	38
Nº de cursos com contato direto com a coordenação /centro acadêmico/departamento e/ou links de fale conosco:	29
Nº de cursos com site próprio na internet:	25

Fonte: Dados da pesquisa - 2017.

Esses cursos compõem o quadro de cursos em nível superior em todas as

cinco regiões do país e são ofertados pelas seguintes instituições (Quadro 3):

Quadro 3: Cursos de Biblioteconomia por região.

<p>CENTRO-OESTE: Centro Universitário Candido Rondon – UNIRONDON (MT) * Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF (MS) Universidade de Brasília – UNB (DF) Universidade Federal de Goiás – UFG (GO) Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT (MT)</p>
<p>NORDESTE: Universidade Federal da Bahia – UFBA (BA) Universidade Federal da Paraíba – UFPB (PB) Universidade Federal de Alagoas – UFAL (AL) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (PE) Universidade Federal de Sergipe – UFS (SE) Universidade Federal do Cariri – UFCA (CE) Universidade Federal do Ceará – UFC (CE) Universidade Federal do Maranhão – UFMA (MA) Universidade Estadual do Piauí – UESPI (PI) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (RN)</p>
<p>NORTE: Universidade Federal do Amazonas – UFAM (AM)</p>

Universidade Federal do Pará – UFPA (PA)
Universidade Federal de Rondônia – UNIR (RO)

SUDESTE:

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (ES)
MULTIVIX SERRA (ES) **
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (MG)
Centro Universitário de Formiga – UNIFORMG (MG)
Universidade Santa Úrsula – USU (RJ) *
Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO (RJ) – Licenciatura
Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO (RJ)
Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO (RJ)
Universidade Federal Fluminense – UFF (RJ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (RJ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (RJ)
Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior – IMAPES (SP) **
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR (SP)
Pontifícia Universidade Católica – PUC-CAMPINAS (SP)
Universidade Estadual do Estado de São Paulo UNESP-Marília (SP)
Universidade de São Paulo – USP (SP)
Universidade de São Paulo – USP-Ribeirão Preto (SP)
Centro Universitário Assunção – UNIFAI (SP)
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação – FABCI/ FESPSP (SP)
Faculdades Integradas Coração de Jesus – FAINC (SP)
Centro Universitário Teresa D'Ávila – FATEA (SP)

SUL:

Faculdade Educacional de Dois Vizinhos – FAED (PR)
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel – FCSAC (PR) *
Universidade Estadual de Londrina – UEL (PR)
Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (SC)
Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (SC) **
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (SC)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG (RS)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (RS)

CURSOS A DISTÂNCIA:

Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR
Universidade Comunitária da Região do Chapecó – UNOCHAPECÓ
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Legenda: * O curso não consta no site da Instituição;

** Curso em processo de extinção Fonte: e-MEC, 2017.

Fonte: e-MEC - 2017.

Esses aspectos permitem mostrar que no atual cenário brasileiro o ensino de Biblioteconomia se faz presente em todas as regiões do país, sendo na maioria ofertado por universidades federais e concentrando um maior índice de cursos em atividade

nas regiões Sudeste e Nordeste. Como mostra o Quadro 4:

Quadro 4: Percentual de cursos em atividade por região.

Sudeste	40, 90%
Nordeste	22,72%
Sul	13,63%
Centro-oeste	9,09%
Norte	6,81%

Fonte: Dados da pesquisa – 2017.

Os cursos também têm se adequado às facilidades tecnológicas, do total de cursos em atividade no país. É salutar destacar que a pesquisa que deu origem a essa publicação encontra-se em andamento e elencará dados mais específicos quanto ao tempo de existência, à carga-horária e à grade curricular dos cursos, em publicações/divulgações científicas futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi apresentar os dados coletados durante a pesquisa realizada entre os meses de outubro de 2016 a abril de 2017, sobre os cursos de Biblioteconomia brasileiros, destacando o marco histórico e o cenário atual, após 106 anos de criação do primeiro curso. Intentou-se descrever o apanhado dos dados gerais da pesquisa destacando os aspectos principais que diferencia e caracteriza atualmente os cursos no Brasil. Os dados apontam que a distribuição das escolas de Biblioteconomia no território nacional é expressiva e contempla as 5 regiões. A partir da análise em questão, foi possível identificar que 88% dos cursos são ofertados em instituições de ensino

oferecendo formação a distância, modalidade que hoje representa 6,81%

público, na esfera estadual e federal. No país apenas a Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) oferta uma licenciatura na área, sendo todas as demais bacharelados. Acompanhando as tendências educacionais e a aplicabilidade cada vez mais acentuada das tecnologias da informação e comunicação, o rol de graduações oferece três cursos no sistema de educação à distância. Quanto à distribuição das escolas de Biblioteconomia no território nacional, aponta-se destaque à região sudeste e à região nordeste, considerando também nessa trajetória o pioneirismo de implantação de cursos de Biblioteconomia nessas localidades. Ambas são responsáveis, respectivamente, por 44% e 21% dos cursos ativos no Brasil. A região norte é a que menos concentra cursos de graduação, no entanto o percentual de 6%, apontando a oferta de três cursos, pode ser considerado favorável tendo em vista que a média dos cursos distribuídos pelas 5 regiões do país gira em torno de 9%.

Outro ponto apontado como positivo se deve ao fato de que mais de

80% das graduações são públicas e contribuem para a formação profissional via ensino público, garantindo o acesso gratuito a uma maior parcela de estudantes que ingressam no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXV., 2013, Florianópolis. **Anais Eletrônico...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p.1-12. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Cinquenta anos de Biblioteconomia**. [S.l.]: MEC, 1965. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1285846.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

_____. **Mesa de abertura do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil**. 1911. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/04/primeiro-curso-Biblioteconomia-brasil-completa-100>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

_____. Relatório que ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores apresentou em 15 de abril de 1913 ao Diretor Geral Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva. **Annaes da Bibliotheca Nacional**, Rio de Janeiro, v.35, p.419-442, 1913.

_____. Relatório que ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores apresentou em 28 de abril de 1914 o diretor Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva. **Annaes da Bibliotheca Nacional**, Rio de Janeiro, v.36, p.666-689, 1914.

_____. Relatório que ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores apresentou em 25 de abril de 1915 o diretor Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva. **Annaes da Bibliotheca Nacional**, Rio de Janeiro, v.37, p.669-689, 1915.

_____. Relatório que ao Sr. Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos Ministro da Justiça e Negócios Interiores apresentou em 7 de abril de 1916 o diretor geral interino Dr. Aurélio Lopes de Souza. **Annaes da Bibliotheca Nacional**, Rio de Janeiro, v.38, p.348-372, 1916.

_____. Relatório que ao Sr. Dr. Rivadavia da Cunha Corrêa Ministro da Justiça e Negócios Interiores apresentou em 15 de abril de 1912 o diretor Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva. **Annaes da Bibliotheca Nacional**, Rio de Janeiro, v.34, p.645-664, 1912.

BLOG BIBLIOTECA NACIONAL. **Primeiro curso de Biblioteconomia da América Latina nasceu na Biblioteca Nacional**. 1911. Disponível em: <<https://blogdabn.wordpress.com/2012/03/12/dia-do-bibliotecario/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BRASIL. Constituição (1962). **Lei Nº 4.084**, de 30 de Junho de 1962. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/lei

s/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 28 abr. 2017.

CALDIN, Clarice Fortkamp *et al.* Os 25 anos do ensino de Biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.4, n.7, p.7-13, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.1999v4n7p7/89>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

CASTRO, Cesar Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

FUNCAP. **Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. 2017. Disponível em: <<http://www.funcap.ce.gov.br/>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

MUELLER, Susana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cine/article/view/22/222>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002048/e908b9a74b0fb8f5aff3bd1881eec6b2/>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

RIO DE JANEIRO. Constituição (1911). **Decreto nº 8.835**, de 11 de julho de 1911. Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

SAGREDO, Félix; NUÑO, María Victoria. En los orígenes de la Biblioteconomía y Documentación: Ebla. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v.17, p.123-129, 1994. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN9494110123A/20046>>. Acesso em: 19 abr.2017.

SALES, Juliana Alves *et al.* Mercado de trabalho para bibliotecários no Brasil: mapeamento dos concursos públicos entre os anos de 2010 e 2015. **Biblionline**, João Pessoa, v.12, n.1, p.26-37, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/bibli/article/view/28147/15432>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.9, n.2, p.116-131, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248/264>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

SANTOS, Priscila Reis dos *et al.* Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.2, p.4-32, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2563/1768>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia: perspectivas históricas e objeto de estudo.** Olinda (PE): Livro Rápido, 2010.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo

Horizonte, v.15, n.3, p.52-66, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990.

_____. **Organização do conhecimento na sociedade.** Florianópolis: NUP, 1998.

NOTAS

¹ Essa pesquisa faz parte do Projeto de Iniciação Científica intitulado “O ensino de disciplinas de Organização e Representação do Conhecimento nos currículos de graduação em Biblioteconomia no Brasil”, desenvolvido na Universidade Federal do Cariri e financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

² Fonte: <<http://emec.mec.gov.br/>>.

³ Conselhos para formar uma biblioteca.

⁴ Biblioteconomia: Instruções sobre o arranjo, conservação da administração da biblioteca

Maria Vanessa do Nascimento
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
E-Mail: marriavaness@gmail.com
Brasil

Gracy Kelli Martins
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
E-Mail: gracy.martins@ufca.edu.br
Brasil